



OSTEOSSARCOMA MAMÁRIO: RELATO DE CASO

BREAST OSTEOSARCOMAS: CASE REPORT

Fernanda Campos de Oliveira¹

Gabrielle de Souza Pimentel¹

Lidiane de Oliveira Moreira¹

Luciana Wanderley Myrrha²

INTRODUÇÃO: O osteossarcoma é um tumor primário maligno de origem mesenquimal, com grande potencial metastático e alta agressividade, sendo um dos principais tumores que afetam os cães. O osteossarcoma mamário (OSM) é uma neoplasia mesenquimal pouco frequente na rotina, correspondendo, aproximadamente, a 5% dos casos. É caracterizado pela produção de matriz osteóide (CHAVES, et.al., 2020). O OSM pode ser facilmente visualizada no exame físico uma vez que eles formam nodulações circunscritas, únicas ou múltiplas e de tamanho variado, de consistência firme e presença de mobilidade, podendo ou não estar presente ulcerações cutâneas (FREITA, 2020). O diagnóstico é feito pelo exame histopatológico e, por ser altamente metastático, deve-se sempre realizar exames de imagem como radiografia torácica e ultrassom abdominal para descartar metástase à distância (CHAVES, et.al., 2020). O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso de OSM em uma cadela da raça poodle. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi atendida na Clínica Veterinária da PUC Minas, em março de 2022, uma cadela, de 15 anos de idade, não castrada, da raça Poodle, com 6,400 kg. Foi encontrada uma massa maior que três centímetros localizada em cadeia mamária esquerda, nas mamas inguiniais (M5), abdominal caudal (M4) e abdominal cranial (M3). Durante o atendimento, os tutores relataram que há dois meses notaram as mamas da cadela rígidas e com aspecto firme e que uma semana antes da consulta a massa havia crescido consideravelmente. Ao exame clínico, percebeu-se sopro cardíaco mitral (3/6) e tricúspide (2/6), pressão arterial sistólica (PAS) 188 mmHg, taquipneia, além da presença do nódulo mamário em M5, M4 e M3 e outro nódulo menor que três cm localizado na mama torácica cranial (M1). O animal já estava em uso de firocoxibe 5 mg/kg, dipirona 25mg/kg e tramadol 4 mg/kg. Os exames hematológicos acusaram leucocitose, valor de 18430 u/L com desvio para esquerda, fosfatase alcalina (FA) aumentada, 2416,50 u/L,

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade Educacional Praça da Liberdade.

²Médica Veterinária Especialista em Oncologia, Clínica Veterinária PUC Minas.

albumina 2,54 g/dL, globulina 4,57 g/dL, ureia 12,19 mg/dL e creatinina 0,67 mg/dL. Nesta ocasião foi solicitado exames de ecocardiograma para avaliação do sopro na valva mitral e tricúspide e novos exames hematológicos, além de prescrição de gabapentina 5 mg/kg a cada 8 horas, ômega 3 500mg por dia Oxcell 500 SID. O Tutor foi orientado a realizar o uso tópico de óleo de girassol na região ulcerada e manter o animal com curativo e roupa cirúrgica. No exame ultrassonográfico foi identificado um cisto renal no rim esquerdo e demais órgãos sem alterações. A radiografia de tórax, em três projeções, não indicou metástase pulmonar. No retorno, sete dias após o primeiro atendimento, a PAS estava 190 mmHg, sendo, portanto, prescrito anlodipino 0,1 mg/kg uma vez ao dia. Foi realizado um hemograma que evidenciou anemia normocítica normocrômica (hemácias 3.7000.000 g/dL) e leucocitose (leucócitos totais 17000 u/L). A cadela foi encaminhada para mastectomia unilateral esquerda e acompanhada no pós-cirúrgico devido à deiscência de pontos. Foi recomendado a complementação com quimioterapia em dose máxima tolerada devido ao tipo histopatológico agressivo, mas o tutor optou por não fazer. Em maio de 2022 a cadela iniciou a apatia e o novo ultrassom evidenciou massas em fígado e próximo ao baço. Foi prescrito quimioterapia metronômica com ciclofosfamida 12,5 mg/m² e firocoxibe 5 mg/kg, mas a cadela veio a óbito em sete dias. A sobrevida dessa paciente foi de 53 dias. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Após a remoção e a análise histopatológica, constatou-se que de que o nódulo retirado era condizente com OSM. O diagnóstico pode levar um tempo entre a identificação da massa pelo tutor e a busca por auxílio veterinário. Normalmente, o que é observado no exame clínico é a presença da ulceração e crescimento rápido (DALECK, 2016). Nos exames laboratoriais, o marcador sérico que reflete o aumento da remodelação óssea é a FA, e a concentração sérica de FA é considerada um fator de prognóstico para osteossarcoma extra-esquelético (CHAVES, et.al., 2020). Na cadela do presente relato os valores séricos de FA encontravam-se muito elevados e não havia indícios de outras doenças, como o hiperadrenocorticismismo e alterações de vias biliares, que poderiam levar a um aumento dessa isoenzima. As alterações laboratoriais da paciente como a anemia normocítica normocrômica, leucocitose e aumento sérico de FA tratavam-se, provavelmente, de síndromes paraneoplásicas (SPNs) da neoplasia mamária. O tratamento das SPNs é direcionado à neoplasia, que seria a causa primária (DALECK, 2016). Assim, nessa cadela a mastectomia foi indicada com o intuito de controlar essas SPNs, além de trazer conforto para o animal uma vez que o nódulo era ulcerado. O estadiamento do paciente é fundamental para determinação do prognóstico e para indicação terapêutica e cirúrgica (DALECK, 2016). O estadiamento consiste em classificar o tamanho

do tumor, comprometimento dos linfonodos regionais e a presença de metástases à distância (DALECK, 2016). Não foi possível realizar o estadiamento completo da cadela do presente relato devido à ausência de informação de metástase para o linfonodo, mas apenas pelo tamanho tumoral a cadela já apresentava estado avançado (T3NxM0) no momento da cirurgia. Os osteossarcomas, em outros locais do corpo, também causam metástases por via hematogênica especialmente para os pulmões (DALECK, 2016). A cadela do relato não apresentava metástase à distância no momento da mastectomia, entretanto no dia 26 de abril de 2022 possíveis metástases abdominais foram identificadas. Outros recursos diagnósticos mais precisos para avaliação de metástases, como a tomografia computadorizada (DALECK, 2016) poderiam identificar metástases iniciais antes da mastectomia, entretanto o alto custo inviabilizou o exame. Segundo a literatura a sobrevida do OSM é curta, 90 dias, corroborando com o visto no presente relato é a maior causa de morte seria a metástase pulmonar (DALECK, 2016). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A descrição deste relato de caso permite reafirmar que o diagnóstico precoce da neoplasia mamária em cadelas é muito importante para garantir uma melhor sobrevida ao paciente. Animais com estadiamentos avançados tendem a ter menor sobrevida. O OSM, não é um tipo histopatológico comum na mama das cadelas e está associado a grandes alterações sistêmicas que podem causar impacto na qualidade de vida do paciente. Além disso, a sobrevida curta da paciente com OSM mostra que a doença é extremamente grave e que a conscientização dos tutores para abordagem precoce das neoplasias mamárias é fundamental.

Palavras-chave: osteossarcoma; diagnóstico precoce; estadiamento; tratamento cirúrgico.

Keywords: osteosarcoma; early diagnosis; staging; surgical treatment.

REFERÊNCIAS

FREITA G, Fabiano Rodrigo e DUTRA, Lara Seffrin. **Osteossarcoma de Glândula Mamária em Cães Revisão Bibliográfica.** XXV Seminário Interinstitucional de Ensino, UNICRUZ. Revista Anais, 2020.

CHAVES, Laide Danielle Coelho da Silva, et.al. Osteossarcoma em cão Border Collie. **PUBVET**, v.14, n.1, a492, p.1-5, jan.,2020.

DALECK, CARLOS ROBERTO. **Oncologia em cães e gatos** / Carlos Roberto Daleck, Andriago Barboza De Nardi. 2. ed. Rio de Janeiro : Roca, 2016